



**A. Domingues de Azevedo**  
Presidente da CTOC

**Opinião da CTOC** | "O acto eleitoral na Câmara de 7 de Dezembro veio inequivocamente dizer que os profissionais querem que continuemos a desassossegar os conformados e a criar novas realidades no sentido do progresso e do desenvolvimento da nossa profissão"

## Os TOC como elementos de mudança

No decurso de 2007 implementaram-se um conjunto de iniciativas que alteraram de forma muito profunda uma diversidade de conceitos e valores que até então considerávamos imutáveis.

O Simplex, conjunto de medidas que foram introduzidas no funcionamento da sociedade, com especial relevo para as relações entre os cidadãos, as empresas e a Administração Pública, representa um crescimento enorme na mentalidade, não só dos cidadãos, mas fundamentalmente na forma de funcionamento da Administração Pública.

Mesmo que não tivesse outros méritos, mas de facto eles estão à vista de todos, o Simplex, que muitos gostam de reduzir a um acto político, é uma nova maneira de estar e de viver a Administração Pública, entendendo-a como o estabelecimento de uma relação entre a sociedade organizada, materializada através dos diversos serviços que o Estado, como agregador dos seus cidadãos, lhes presta, bem como do comportamento dos cidadãos perante a sociedade em que se inserem.

Da visão de uma Administração Pública fechada, ciosa do seu poder, passou-se para uma entidade aberta, onde a fluidez da informação deixou de ser pertença deste ou daquele

serviço, passando-se a cumprir a missão de informar aos mais diversos níveis.

De um Estado omnipresente na vida das empresas e cidadãos, passou-se para um Estado que, zelador do cumprimento da legalidade, eliminou um conjunto injustificado de intermediários e serviços que, para além de representarem um custo injustificado para quem os suportava, não acrescentavam qualquer valor aos actos, servindo apenas para alimentar uma rede complexa de intermediação, que manifestamente não fazia sentido.

A reposição das normas de direito societário aos seus reais interessados, responsabilizando-os pela legalidade dos actos, é uma conquista de um alcance extraordinário, viabilizando uma sociedade mais responsável e zeladora dos seus próprios interesses.

A implementação da Informação Empresarial Simplificada (IES), guindou Portugal, não só pela concepção do funcionamento do sistema, mas fundamentalmente pela abertura ímpar que representa na vida portuguesa, aos países que no mundo melhor aproveitamento fazem das tecnologias da informação.

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, entidade que pela sua postura construtiva tem vindo a questionar alguns comportamentos da vida social portuguesa, com especial relevo para as áreas conexas com a profissão de Técnico Oficial de Contas, orgulha-se de este desiderato ter sido conseguido através dos seus profissionais – os verdadeiros executores destas alterações. Orgulhamo-nos desse facto, mas entendemos que se muito já foi feito, há ainda muito para fazer.

O acto eleitoral ocorrido na Câmara no passado dia 7 de Dezembro, ao legitimar com 65% dos votos válidos a acção desenvolvida no decurso destes últimos onze anos pelos actuais Órgãos Sociais, veio inequivocamente dizer que os profissionais querem que continuemos a desassossegar os conformados e a criar novas realidades no sentido do progresso e do desenvolvimento da nossa profissão.

2007 já faz parte do passado. E 2008 inicia-se com todo um naipe de sonhos e ideias que queremos implementar, contribuindo dessa forma, uma vez mais, para a evolução da nossa sociedade e para uma profissão que queremos ainda melhor. ■